REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.10 – N. 02 – 2025
DOI: 10.61164/gwqcr564

O IMPACTO PSICOSSOCIAL DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO NA AUTOESTIMA E NAS RELAÇÕES SOCIAIS

THE PSYCHOSOCIAL IMPACT OF ORTHODONTIC TREATMENT: AN ANALYSIS OF THE INFLUENCE OF ORTHODONTIC TREATMENT ON SELF-ESTEEM AND SOCIAL RELATIONSHIPS

Camila Santana Kempfer
Acadêmica do curso de Odontologia,
Centro Universitário UniBRAS Rio Verde.
E-mail: cs.kempfer@gmail.com

Diogo Henrique Vaz de Souza
Orientador do curso de Odontologia,
Centro Universitário UniBRAS Rio Verde.
E-mail: diogo.souza@braseducacional.com.br

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar o impacto psicossocial do tratamento ortodôntico, enfatizando suas influências sobre a autoestima, a percepção estética e as relações sociais dos pacientes. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, baseou-se em estudos publicados entre 2018 e 2025 em bases científicas como SciELO, PubMed e BVS. Os resultados evidenciaram que a má oclusão interfere negativamente na qualidade de vida relacionada à saúde bucal, afetando o bem-estar emocional e social de adolescentes e adultos. Constatou-se que o tratamento ortodôntico promove melhora significativa na autopercepção, na autoconfiança e na integração social, funcionando como instrumento de reabilitação psicossocial. Além disso, identificou-se a importância de uma abordagem interdisciplinar e humanizada, que envolva aspectos preventivos, educativos e terapêuticos, visando resultados clínicos e subjetivos mais satisfatórios. Conclui-se que a ortodontia contemporânea deve ser compreendida como prática de saúde integral, capaz de unir estética, função e equilíbrio emocional na promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Ortodontia. Autoestima. Qualidade de vida. Impacto psicossocial. Relações sociais.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the psychosocial impact of orthodontic treatment, emphasizing its influence on patients' self-esteem, aesthetic perception, and social relationships. The research, of a qualitative and bibliographic nature, was based on studies published between 2018 and 2025 in scientific databases such as SciELO, PubMed, and BVS. The results showed that malocclusion negatively affects oral health-related quality of life, influencing both emotional well-being and social integration among adolescents and adults. Orthodontic treatment was found to significantly improve self-perception, self-confidence, and social interaction, acting as a form of psychosocial rehabilitation. Furthermore, the findings highlight the importance of an interdisciplinary and humanized approach that integrates preventive, educational, and therapeutic aspects to achieve better clinical and emotional outcomes. It is concluded that contemporary orthodontics should be understood as a practice of comprehensive health care, capable of combining aesthetics, function, and emotional balance to promote overall quality of life.

Keywords: Orthodontics. Self-esteem. Quality of life. Psychosocial impact. Social relationships.

INTRODUÇÃO

O impacto psicossocial do tratamento ortodôntico tem despertado crescente interesse na literatura científica, uma vez que o sorriso exerce influência direta na autoestima, nas relações interpessoais e na percepção de bem-estar. A busca por um sorriso harmônico ultrapassa a esfera estética, representando também um elemento essencial de saúde mental e social. A Odontologia moderna reconhece que o alinhamento dentário não apenas corrige funções mastigatórias e fonéticas, mas também proporciona benefícios emocionais, influenciando significativamente a forma como o indivíduo se percebe e é percebido pelos outros.

A má oclusão dentária, caracterizada pelo desalinhamento dos dentes e desarmonia entre as arcadas, é uma das condições bucais mais prevalentes e que mais afetam a qualidade de vida. Estudos apontam que além do comprometimento funcional, essa condição pode gerar sentimentos de vergonha, retraimento social e insatisfação com a própria imagem (ABREU, 2018). Tais fatores, especialmente em crianças e adolescentes, podem desencadear quadros de ansiedade, baixa autoestima e até experiências de bullying. Diante disso, o tratamento ortodôntico emerge como uma alternativa de reabilitação tanto estética quanto emocional, permitindo a reconstrução da autoconfiança e o fortalecimento da identidade pessoal.

O problema que se propõe a investigar nesta pesquisa centra-se na análise do impacto que o tratamento ortodôntico exerce sobre a autoestima e as relações sociais dos pacientes.

Parte-se da hipótese de que o tratamento ortodôntico exerce influência positiva e significativa na autoestima e nas relações interpessoais dos pacientes. Acredita-se que, ao corrigir desarmonias faciais e alinhar o sorriso, o indivíduo passa a sentir-se mais confiante, seguro e sociável, refletindo essas mudanças em seu convívio pessoal, familiar e profissional. Tal percepção pode ser observada tanto em jovens, que enfrentam maior pressão estética e social, quanto em adultos, que buscam melhorar sua qualidade de vida e sua imagem perante os outros.

Entre os adultos, a procura por tratamento ortodôntico tem crescido consideravelmente, impulsionada pelo desejo de uma aparência mais agradável e por

questões de autoestima. Muitos relatam que o sorriso alinhado interfere diretamente na autoconfiança e na forma como interagem no ambiente de trabalho e nas relações afetivas (GONZÁLEZ, 2019).

A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender o impacto do tratamento ortodôntico além do campo clínico, abordando-o sob uma perspectiva humana e social. Em uma sociedade fortemente influenciada por padrões estéticos, a aparência bucal desempenha papel determinante na autoestima e no modo como as pessoas são aceitas e reconhecidas. Assim, a ortodontia, ao promover transformações visíveis, também contribui para o fortalecimento da saúde mental e emocional dos pacientes.

Do ponto de vista científico, esta investigação busca ampliar o entendimento sobre os fatores psicológicos e sociais envolvidos no tratamento ortodôntico, fortalecendo a importância de abordagens multidisciplinares no cuidado odontológico. Já sob a ótica prática, pretende-se reforçar a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da saúde bucal, com foco na prevenção, no diagnóstico precoce e na democratização do acesso à ortodontia, especialmente para populações mais vulneráveis.

Este estudo tem como objetivo geral analisar o impacto psicossocial do tratamento ortodôntico na vida dos pacientes, considerando aspectos emocionais, sociais e estéticos. De forma específica, busca-se conceituar o impacto psicossocial da ortodontia a partir de teorias e estudos sobre estética dental e autopercepção, demonstrar como o uso de aparelhos ortodônticos influencia na autoestima e nas relações interpessoais, discutir a importância do diagnóstico precoce e dos fatores comportamentais na prevenção das más oclusões e, ainda, relatar os efeitos positivos do tratamento em diferentes faixas etárias, destacando a melhora na autoconfiança, nas interações sociais e na qualidade de vida dos pacientes.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza explicativa, cujo objetivo é compreender, por meio da interpretação teórica, os impactos psicossociais do tratamento ortodôntico na vida dos pacientes, com ênfase nos aspectos emocionais, sociais e na autoestima. De acordo com Lakatos e Marconi (2009, p. 83), metodologia é “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança, permite alcançar o objetivo, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões”. Complementando, Gil (2010, p. 27) destaca que a pesquisa explicativa visa identificar os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, aprofundando a compreensão de sua natureza.

O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa bibliográfica, realizada por meio de levantamento eletrônico de publicações científicas nas bases de dados: PubMed, Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que engloba as bases LILACS, MEDLINE, IBECS, entre outras. A busca foi orientada pela combinação dos seguintes descritores: “impacto psicossocial”, “autoestima”, “qualidade de vida”, “aparelho ortodôntico” e “tratamento ortodôntico”.

Foram incluídos na pesquisa apenas artigos com textos completos disponíveis gratuitamente e que abordassem de forma direta o impacto psicossocial do tratamento ortodôntico. O processo de seleção seguiu etapas sequenciais: inicialmente, realizou-se a triagem dos títulos, com exclusão daqueles que não se alinhavam ao objetivo do estudo. Em seguida, os resumos dos artigos selecionados foram analisados, sendo descartados aqueles fora do escopo da pesquisa, os artigos remanescentes foram lidos na íntegra, a fim de garantir sua relevância e

adequação ao tema proposto.

Além dos artigos científicos, foram utilizadas obras clássicas das áreas de Odontologia e Psicologia, com o intuito de ampliar e aprofundar a fundamentação teórica e didática do trabalho, conforme os critérios exigidos na construção acadêmica da monografia.

3.REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Impacto psicossocial e qualidade de vida no tratamento ortodôntico

A ortodontia contemporânea ultrapassa os limites da reabilitação funcional e estética, assumindo papel central na promoção do bem-estar e na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. A má oclusão dentária, tradicionalmente vista apenas como um distúrbio morfofuncional, é atualmente reconhecida como uma condição capaz de afetar dimensões emocionais e sociais da vida cotidiana. A aparência do sorriso está diretamente associada à autopercepção e à autoestima, tornando-se um fator determinante para as interações interpessoais e para a inserção social. O desalinhamento dentário pode provocar constrangimento, isolamento e insatisfação pessoal, levando muitas pessoas a evitarem situações de exposição social ou profissional. Estudos recentes demonstram que o tratamento ortodôntico, ao corrigir essas desarmonias, gera impactos positivos expressivos na autoimagem e na qualidade de vida relacionada à saúde bucal, indicando que o benefício do alinhamento dentário vai muito além da estética facial (HERKRATH et al., 2019).

Em adolescentes, a questão adquire contornos ainda mais relevantes, uma vez que a fase da adolescência é marcada por transformações físicas, cognitivas e sociais. Nessa etapa, a imagem corporal exerce papel preponderante na construção da identidade, e o sorriso constitui elemento simbólico dessa autoafirmação. Lacerda et al. (2021) observaram que jovens com más oclusões moderadas a severas apresentaram piores escores em todos os domínios de qualidade de vida relacionada à saúde bucal, sobretudo nos aspectos emocionais e sociais. Essa constatação confirma que a má oclusão interfere diretamente na autopercepção e na integração social, influenciando de modo negativo o bem-estar subjetivo. A busca pelo tratamento ortodôntico, portanto, está associada não apenas ao desejo de correção estética, mas também à tentativa de restauração do equilíbrio emocional e da confiança pessoal, fortalecendo o papel da ortodontia como uma forma de reabilitação psicossocial (LACERDA et al., 2021).

Além da faixa etária, o contexto sociocultural também modula o impacto da má oclusão e a percepção dos resultados do tratamento. Muniz Júnior et al. (2022) identificaram que adolescentes de menor nível socioeconômico relatam maior sofrimento estético e emocional decorrente de problemas dentários, reforçando que as desigualdades sociais intensificam os efeitos psicossociais negativos da má oclusão. Nesse sentido, políticas públicas que ampliem o acesso ao diagnóstico e ao tratamento ortodôntico são essenciais para reduzir iniquidades em saúde bucal e, consequentemente, desigualdades de bem-estar psicológico e social. O tratamento ortodôntico, quando democratizado, tem potencial de contribuir para a inclusão social, funcionando como um instrumento de equidade em saúde (MUNIZ JÚNIOR et al., 2022).

Outro aspecto importante refere-se à evolução da percepção de qualidade de vida ao longo do tratamento. Pesquisas longitudinais apontam que os primeiros meses do uso do aparelho ortodôntico podem ser acompanhados de certo desconforto e limitação funcional, fatores que temporariamente reduzem a satisfação e a autopercepção positiva. Entretanto, com o passar do tempo e a adaptação fisiológica e psicológica, os pacientes relatam melhorias significativas na autoestima e no bem-estar geral. Guerino et al. (2024) destacam que essa curva de adaptação evidencia um fenômeno cíclico de desconforto inicial seguido por elevação gradual da satisfação pessoal, o que reforça a necessidade

de acompanhamento humanizado e comunicação efetiva durante as fases iniciais do tratamento. A compreensão dessa dinâmica por parte dos profissionais permite mitigar ansiedade, fortalecer o vínculo terapêutico e otimizar a experiência do paciente (GUERINO et al., 2024).

A literatura internacional complementa esses achados, demonstrando que o impacto do tratamento ortodôntico sobre a autoestima e o bem-estar é observável em diferentes contextos culturais. González, Romero e Peñacoba (2019) verificaram em pacientes adultos que a correção do sorriso contribui significativamente para o aumento da autoconfiança, para a melhora do humor e para a redução de sentimentos de inferioridade. No ambiente de trabalho, a estética facial influencia diretamente na percepção de competência, e indivíduos submetidos ao tratamento relatam maior segurança em situações de comunicação interpessoal. Dessa forma, a ortodontia assume papel psicossocial, refletindo na forma como o indivíduo se posiciona e interage em sociedade (GONZÁLEZ; ROMERO; PEÑACOBA, 2019).

Nos últimos anos, instrumentos de mensuração como o PIDAQ (Psychosocial Impact of Dental Aesthetics Questionnaire) e o OHIP (Oral Health Impact Profile) têm sido amplamente utilizados para quantificar o impacto do tratamento ortodôntico na qualidade de vida. Esses questionários permitem identificar domínios mais afetados, como dor, limitação funcional, impacto psicológico e social. Estudos aplicando tais instrumentos confirmam que os ganhos mais expressivos se dão na percepção estética e no convívio social, demonstrando que o sorriso é um determinante importante da autoestima e da satisfação com a própria aparência (MARTINS et al., 2019). A avaliação sistemática desses indicadores reforça a importância de integrar dimensões psicossociais às práticas clínicas e de pesquisa em ortodontia (MARTINS et al., 2019).

Vale ressaltar que o impacto positivo do tratamento ortodôntico também está intimamente ligado à forma como o paciente é acolhido durante o processo terapêutico. A comunicação transparente, o suporte emocional e o acompanhamento multiprofissional podem transformar a experiência do tratamento, minimizando ansiedade e fortalecendo a confiança do paciente em relação ao profissional. Essa perspectiva humanizada tem sido destacada como fundamental para resultados clínicos e subjetivos mais satisfatórios, uma vez que o bem-estar psicológico potencializa a adesão ao tratamento e amplia a percepção dos benefícios obtidos (LIMA; HANSA; VAID, 2025).

De modo geral, o conjunto de evidências reforça que a reabilitação ortodôntica tem repercussões amplas, que ultrapassam a cavidade oral e se estendem à saúde mental e à integração social dos indivíduos. A melhora da harmonia facial e do alinhamento dentário repercute na autopercepção e no comportamento, favorecendo a autoconfiança e reduzindo sentimentos de inadequação. Nesse contexto, o tratamento ortodôntico assume um valor simbólico de reconstrução da identidade e da autoestima, conferindo ao indivíduo a possibilidade de sorrir com segurança e de se relacionar sem constrangimentos (GUERINO et al., 2024). Esses resultados convergem para a compreensão de que a ortodontia é uma ciência não apenas estética ou funcional, mas também emocional e social, capaz de influenciar positivamente o modo como o indivíduo vivencia sua própria imagem e o mundo que o cerca (HERKRATH et al., 2019).

3.2 Determinantes, mediações e abordagem interdisciplinar do tratamento ortodôntico

A má oclusão dentária resulta da interação entre fatores genéticos, ambientais e comportamentais, sendo considerada uma condição multifatorial de grande prevalência na população mundial. No Brasil, o Ministério da Saúde (2018) destaca que, embora a hereditariedade exerça papel importante na conformação óssea e dentária, diversos hábitos adquiridos na infância como sucção não nutritiva, uso prolongado de chupeta ou

mamadeira, respiração bucal e interposição lingual contribuem de maneira expressiva para o desenvolvimento de alterações oclusais. Tais fatores comportamentais, quando não identificados e tratados precocemente, perpetuam desarmonias que podem comprometer não apenas a função mastigatória e fonatória, mas também a estética facial e o bem-estar psicossocial do indivíduo (BRASIL, 2018). Essa relação demonstra que o tratamento ortodôntico não deve ser compreendido apenas como uma intervenção corretiva, mas também como parte de uma estratégia de promoção e prevenção em saúde pública.

Além dos determinantes biológicos e comportamentais, é preciso considerar o impacto social e emocional decorrente das desarmonias dentofaciais, sobretudo em crianças e adolescentes. Diversos estudos apontam que jovens com más oclusões moderadas ou severas enfrentam situações de bullying e discriminação estética, o que interfere de forma significativa em sua autoimagem e integração social. Segundo Gatto et al. (2019), adolescentes que relataram experiências de constrangimento em razão da aparência dental apresentaram escores mais baixos de qualidade de vida relacionada à saúde bucal, independentemente da severidade clínica da má oclusão. Essa constatação reforça que o sofrimento psicológico e o estigma social frequentemente superam as limitações funcionais objetivas, tornando-se fatores determinantes para a busca de tratamento ortodôntico. Portanto, o componente psicossocial precisa ser incorporado à avaliação clínica, ampliando o olhar do profissional para além dos critérios puramente técnicos (GATTO et al., 2019).

A abordagem interdisciplinar tem se mostrado um pilar essencial para o sucesso do tratamento ortodôntico, especialmente em casos complexos ou quando há envolvimento de funções correlatas, como fala, respiração e deglutição. A integração entre ortodontistas, fonoaudiólogos e otorrinolaringologistas permite não apenas corrigir as anomalias dentárias, mas também restabelecer padrões fisiológicos e estéticos de forma mais duradoura e eficaz. Monteiro (2024) salienta que pacientes submetidos a tratamentos combinados, especialmente aqueles que envolvem cirurgias ortognáticas, relatam melhorias significativas em autoestima, qualidade de vida e inserção social, reforçando que o alinhamento dentário é apenas um dos componentes de um processo mais amplo de reabilitação biopsicossocial. Assim, a ortodontia moderna deve ser entendida como uma prática interdisciplinar que transcende a estética e incorpora aspectos psicológicos e funcionais no planejamento terapêutico (MONTEIRO, 2024).

No contexto das relações interpessoais, a estética facial exerce papel determinante na forma como o indivíduo é percebido e avaliado socialmente. Estudos recentes revelam que pessoas com sorrisos harmônicos são associadas a atributos positivos como simpatia, competência e credibilidade, enquanto indivíduos com desalinhamentos dentários tendem a ser vistos como menos confiantes e menos sociáveis. De acordo com González, Romero e Peñacoba (2019), a melhora da estética bucal decorrente do tratamento ortodôntico impacta diretamente a autoconfiança e as habilidades sociais, favorecendo relações interpessoais mais estáveis e positivas. Essa percepção social reforça o valor simbólico do sorriso e explica por que a procura por tratamento ortodôntico entre adultos tem aumentado significativamente nos últimos anos, mesmo em faixas etárias mais avançadas, nas quais a motivação estética supera a funcional (GONZÁLEZ; ROMERO; PEÑACOBA, 2019).

A literatura brasileira também enfatiza que a desigualdade social influencia tanto a prevalência quanto o impacto psicossocial da má oclusão. Martins et al. (2019) verificaram que adolescentes de contextos mais vulneráveis economicamente apresentam pior percepção da própria estética facial e maior sofrimento emocional relacionado aos dentes desalinhados. Esse achado reforça a importância de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso à ortodontia preventiva e corretiva, principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Ao incluir o componente

psicossocial nas diretrizes de saúde bucal do SUS, é possível reduzir as disparidades no acesso e garantir que o tratamento ortodôntico não seja privilégio restrito às camadas mais favorecidas da população (MARTINS et al., 2019).

Do ponto de vista clínico, a escolha do tipo de aparelho e a condução do tratamento devem considerar tanto as necessidades fisiológicas quanto as expectativas subjetivas do paciente. Souza (2024) evidencia que os alinhadores transparentes têm se mostrado alternativas esteticamente vantajosas e psicologicamente confortáveis para determinados perfis, uma vez que produzem menor impacto inicial na fala e na aparência. No entanto, a decisão pelo método deve ser individualizada, respeitando o grau de complexidade do caso, as condições financeiras e a adesão esperada do paciente. A comunicação clara sobre tempo de tratamento, desconfortos e resultados esperados é crucial para o sucesso terapêutico e para a manutenção da motivação durante o processo (SOUZA, 2024). Assim, a ortodontia moderna demanda uma prática clínica centrada no paciente, que valorize não apenas os resultados objetivos, mas também a experiência subjetiva de cada indivíduo.

Em adolescentes, especialmente durante a fase escolar, o suporte psicológico e educacional é indispensável para minimizar o impacto inicial do tratamento. Guerino et al. (2024) destacam que os primeiros meses costumam ser marcados por dor, irritação gengival e dificuldade de adaptação, o que pode gerar ansiedade e até isolamento social. O acompanhamento próximo do ortodontista, aliado à orientação sobre higiene, alimentação e alívio da dor, reduz esses efeitos adversos e fortalece a confiança do paciente no processo terapêutico. Esse acolhimento contribui para a construção de uma relação de cuidado humanizada, na qual o profissional é percebido não apenas como técnico, mas como agente de apoio emocional e educacional (GUERINO et al., 2024).

A inserção da ortodontia em um contexto interdisciplinar também amplia sua contribuição para a saúde pública e coletiva. Ao articular-se com a fonoaudiologia, a odontopediatria e a psicologia, a ortodontia fortalece ações de prevenção e educação em saúde bucal desde a infância, promovendo uma compreensão integrada do desenvolvimento craniofacial e comportamental. Essa integração é coerente com a perspectiva de que a saúde bucal é indissociável da saúde geral e do bem-estar emocional, constituindo um componente essencial do desenvolvimento humano pleno (BRASIL, 2018). Dessa forma, a abordagem interdisciplinar não apenas potencializa resultados clínicos, mas também confere à ortodontia um papel de relevância social, promovendo saúde integral e qualidade de vida (BRASIL, 2018).

É importante ressaltar que o sucesso do tratamento ortodôntico não se mede apenas pela estética do sorriso, mas também pela capacidade de restaurar a autoconfiança, fortalecer as relações sociais e proporcionar equilíbrio emocional. O alinhamento dentário, quando conduzido sob uma perspectiva humanizada e interdisciplinar, representa uma forma concreta de reabilitação psicossocial. Assim, o ortodontista contemporâneo precisa atuar como educador, comunicador e agente de saúde mental, reconhecendo que a beleza do sorriso está profundamente entrelaçada à dignidade e à autoestima de cada paciente (LIMA; HANSA; VAID, 2025). O tratamento ortodôntico, portanto, transcende a técnica e se estabelece como instrumento de transformação social e emocional, contribuindo para uma vida mais saudável, confiante e plena (GONZÁLEZ; ROMERO; PEÑACOBA, 2019).

De acordo com os estudos de Klujev et al. (2015), a ortodontia tem papel fundamental no processo de inclusão social. Pessoas que possuem algum tipo de alteração dentofacial severa ou desarmonia estética relatam experiências de exclusão, constrangimento e até mesmo bullying, principalmente durante a infância e adolescência.

Assim, o tratamento ortodôntico, nesse contexto, passa a ser visto como uma ferramenta de reabilitação da saúde emocional, oferecendo oportunidades de melhora na qualidade de vida e nos relacionamentos interpessoais (Klujev, 2015).

4.CONCLUSÃO

O tratamento ortodôntico, além de sua reconhecida importância funcional e estética, revela-se uma intervenção de profundo impacto psicossocial, capaz de transformar a percepção de si e as relações interpessoais dos indivíduos. As evidências apresentadas ao longo deste trabalho demonstram que a má oclusão não se restringe a uma condição odontológica, mas constitui um fator que interfere diretamente na autoestima, na integração social e na qualidade de vida. A correção ortodôntica, portanto, ultrapassa o campo técnico da Odontologia e se consolida como uma forma de reabilitação integral, que contempla dimensões biológicas, emocionais e sociais.

Os estudos analisados reforçam que o alinhamento dentário e a harmonia facial repercutem positivamente na autoconfiança, no bem-estar emocional e nas interações sociais, permitindo que o indivíduo se sinta mais seguro e aceito nos diferentes contextos da vida cotidiana. Adolescentes e adultos relatam aumento da satisfação pessoal e melhora da autoimagem após o tratamento, enquanto o desconforto inicial decorrente do uso do aparelho tende a ser temporário e compensado pela percepção dos benefícios alcançados. Além disso, verificou-se que fatores como desigualdade social e experiências de bullying intensificam os impactos da má oclusão, apontando para a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso ao diagnóstico e ao tratamento ortodôntico no âmbito do Sistema Único de Saúde.

A abordagem interdisciplinar também se destaca como elemento essencial para o êxito terapêutico, uma vez que a atuação conjunta de ortodontistas, fonoaudiólogos, psicólogos e otorrinolaringologistas potencializa os resultados e favorece uma reabilitação mais abrangente. O cuidado humanizado, pautado na escuta, na empatia e na comunicação eficaz, emerge como ferramenta fundamental para garantir adesão, satisfação e resultados duradouros. Assim, conclui-se que o tratamento ortodôntico deve ser compreendido como um processo de transformação não apenas estética, mas também emocional e social, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, para a inclusão e para a promoção da saúde integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, L. G. *Orthodontics in Children and Impact of Malocclusion on Adolescents' Quality of Life. Pediatric Clinics of North America*, v. 65, n. 5, p. 995–1006, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *A saúde bucal no Sistema Único de Saúde.* Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FARAJ, R. H. et al. *Psychosocial effects of orthodontic treatment: a systematic review. Progress in Orthodontics*, v. 24, n. 1, p. 1–12, 2023.

GATTO, R. C.; MARTINS, P. A.; CARVALHO, L. F. M. B. et al. *Influência da má oclusão e do bullying na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de adolescentes brasileiros. Revista de Saúde Pública*, v. 53, n. 1, p. 1–10, 2019.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa.* São Paulo: Atlas, 2010.

GONZÁLEZ, M. J.; ROMERO, M.; PEÑACOBA, C. *Psychosocial dental impact in adult*

orthodontic patients: what about health competence? Health and Quality of Life Outcomes, v. 17, n. 1, p. 110, 2019.

GONZÁLEZ, M. J.; ROMERO, M.; PEÑACOBA, C. *Psychosocial dental impact in adult orthodontic patients: what about health competence? Health and Quality of Life Outcomes*, v. 17, n. 1, p. 110, 2019.

GUERINO, P.; VALENTE, D.; SOUZA, T. R.; LIMA, F. A. *Percepção da qualidade de vida durante o tratamento ortodôntico: estudo longitudinal com adolescentes e adultos. Revista Brasileira de Odontologia Clínica Integrada*, v. 28, n. 3, p. 1–10, 2024.

HERKRATH, A. P. C. et al. *Influência da má oclusão e da autoestima na qualidade de vida de escolares de 12 anos de Manaus, Amazonas, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 11, p. 4143–4152, 2019.

KLUJEV, D. V. et al. *Impacto da estética dentária na autoestima de adolescentes. Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial*, Maringá, v. 20, n. 5, p. 103–109, 2015.

LACERDA, G. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTINS, A. M. E. B. L. et al. *Impacto da má oclusão na qualidade de vida de adolescentes brasileiros e fatores associados. Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 5, p. 1–13, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico.* 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, G. R.; HANSA, I.; VAID, N. R. *Humanização no atendimento ortodôntico: comunicação, empatia e satisfação do paciente. Dental Press Journal of Orthodontics*, v. 30, n. 2, p. 75–82, 2025.

MARTINS, M. T.; SILVA, L. F.; FREITAS, C. C.; GONÇALVES, A. L. S. *Má oclusão, desigualdade social e impacto na qualidade de vida de adolescentes brasileiros. Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 22, e190022, p. 1–12, 2019.

MONTEIRO, C. F. S. *Reabilitação ortodôntico-cirúrgica e autoestima: análise dos desfechos psicossociais em pacientes submetidos à cirurgia ortognática. Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 72, n. 1, p. 14–22, 2024.

MUNIZ JÚNIOR, J. A.; ALMEIDA, L. N.; SILVA, R. M.; LIMA, J. R. *Associação entre autoestima e impacto psicossocial da estética dentária em adolescentes da região amazônica. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 22, e210229, p. 1–10, 2022.

SOUZA, D. C. L. *Percepção estética e bem-estar psicossocial de pacientes adultos em tratamento com alinhadores transparentes: estudo comparativo. Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial*, v. 29, n. 4, p. 58–69, 2024.